

ENTREVISTA 2

JOAQUIM CARTAXO FILHO

Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e mestre em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade de São Paulo (USP), Joaquim Cartaxo foi presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil no Ceará (IAB/ CE), secretário de Serviços Urbanos de Fortaleza e secretário das Cidades do Governo do Estado do Ceará, participando também da elaboração do dossiê que indicou Fortaleza ao título de Cidade Criativa da Unesco na categoria Design. Em 2015, assumiu a Superintendência do Sebrae, com a missão de contribuir para a geração de conhecimento, desenvolvimento e difusão de metodologias, produtos e serviços que buscam promover inovação, sustentabilidade econômica e social e acesso a mercados na busca da competitividade dos pequenos negócios.



Entrevista concedida ao Observatório de Fortaleza por e-mail

CADERNOS DO OBSERVATÓRIO: Fortaleza tem se destacado no uso do design e de soluções estratégicas inovadoras no planejamento da cidade. Qual tem sido a contribuição do Sebrae na construção da Fortaleza Criativa?

JOAQUIM CARTAXO: Logo na primeira hora, o Sebrae abraçou a ideia de inscrever Fortaleza para concorrer à vaga na Rede Mundial de Cidades Criativas da Unesco. De modo efetivo, contribuimos com a contratação do designer Eduardo Barroso como coordenador da elaboração do dossiê necessário à inscrição da candidatura; com a realização dos eventos Jornada Ibero-americana de Artesanato e Design e a II Conferência Internacional de Economia Criativa; com a Semana do Microempreendedor Individual (MEI), destacando os empreendedores criativos. Além disso, acentuamos o desenvolvimento atividades de gestão e organização de negócios criativos, tanto de atendimento individual como coletivo, que resultaram, por exemplo, na criação de associações como a Rede Coworking Ceará, Associação dos Chefes de Cozinha, Associação dos Desenvolvedores de Jogos.

C.O: A desigual ocupação urbana, na maioria das vezes, contribui para a exclusão dos segmentos mais vulneráveis ou a formação de áreas deterioradas. Como o empreendedorismo pode conciliar o crescimento econômico da cidade com a inclusão social?

JOAQUIM CARTAXO: No século XX, as empresas surgiram focadas na ampliação dos mercados consumidores, aumentando a produção de resíduos e consumo de matérias-primas desconsiderando que os recursos naturais e a capacidade de absorção da poluição do planeta são finitos. Os impactos desse modelo no meio ambiente e sociedade passaram a ser questionados. Daí surge o empreendedorismo socioambiental, com práticas e conceitos do empreendedorismo empresarial associado com novos processos de gestão no campo social.

mensuram-se os resultados desse empreendedorismo com base em indicadores referentes aos meios de superar questões socioambientais determinadas; bens e serviços que melhoram as condições de vida e trabalho da comunidade. Apostamos nesse caminho para garantir o crescimento econômico da cidade com inclusão socioambiental.

C.O: O Plano Fortaleza 2040 traz um eixo que trata especificamente da qualidade do meio ambiente e dos recursos naturais. De que forma a aplicação do Plano incentiva as empresas a também investirem em modelos de negócio que tenham menos impacto negativo no meio ambiente?

JOAQUIM CARTAXO: A aplicação de planos depende menos deles e mais da concertação possível entre Sociedade, Mercado e Governo. A Prefeitura, ao chamar os principais sujeitos políticos e sociais para pensar juntos o futuro comum de Fortaleza, amplia as possibilidades de se obter êxito diante do simples estabelecimento de normas a serem cumpridas. Neste tema do meio ambiente e dos recursos naturais não poderia ser diferente. Ao envolver os empreendedores neste debate, cria-se compromissos com a construção da cidade respeitosa mais e mais com o meio ambiente. A consequência disso é o surgimento de negócios mais atentos a esta questão, tanto pelo definido no Plano e pactuado com os atores econômicos como pela própria pressão dos consumidores, que cada vez mais exigem este respeito ao meio ambiente por parte das empresas.



C.O: Quais são os principais desafios da parceria entre a gestão pública, a sociedade civil e a iniciativa privada na busca por consensos sobre o futuro?

JOAQUIM CARTAXO: Considerando a sociedade como sujeito total, cujos interesses e necessidades devem ser supridos pelos setores público e privado, considero como principal desafio contribuirmos para que as pessoas aprofundem suas visões de mundo na perspectiva do diálogo com o futuro e com qual futuro comum. A busca deste futuro comum requer concertações políticas entre a sociedade civil e seus setores meios (Estado e Mercado), cujos arranjos dependem das circunstâncias socioambientais, culturais, econômicas sempre em movimento e mudanças ora consensuais ou, por vezes, no sentido do acirramento de contradições. O grande desafio é saber equilibrar esses interesses difusos, ao mesmo tempo em que pactuamos compromissos em prol da cidade que desejamos para o futuro.